

Alckmin: Congresso se tornou a “casa das corporações”

8 AGO 2006

Quanto à segurança pública, o tucano tentou desvincular seu nome aos recentes ataques

EM

NORBERTO STAVISKI
CURITIBA

Nas poucas horas em que permaneceu ontem em Curitiba, onde encontrou um PSDB completamente dividido, Geraldo Alckmin, candidato do partido à presidência, criticou o Congresso diante de um auditório formado por pouco mais de mil empresários no Paraná Clube. “O Congresso se transformou em lugar de interesses contrários aos interesses coletivos. O Parlamento deve ser a casa do povo, e não das corporações”, disse. Ele criticou também a

gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e disse que o Brasil está mal gerenciado, centralizando seu discurso na questão de segurança pública onde tentou desvincular seu nome das ocorrências em São Paulo: “a segurança pública é um problema de todo o País e se é um problema de todos, é um problema também do presidente da República”.

Ele refutou informações de que há falta de apoio ao seu nome por parte de políticos locais, já que o seu nome não tem sido citado nos programas eleitorais gratuitos de rádio e TV dos candidatos estaduais do PSDB no Paraná e em outros estados. Alckmin respondeu que “não falta nenhum empenho. É natural que numa eleição esta-

dual eles usem o tempo para fazer campanha do estado. Nosso horário (da campanha presidencial) é terça, quinta e sábado”, disse. Sobre sua política de geração de empregos afirmou que, para a criação de postos de trabalho, é preciso atitude: “Não sai da cartola e demanda coragem, medidas rápidas e esforço”, completou o candidato do PSDB à presidência.

No início da tarde, Alckmin fez caminhada pelo calçadão da Rua XV, na região da

Boca Maldita, e depois visitou o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Hermas Brandão (PSDB), no gabinete dele, tentando apurar as divergências de políticos locais quanto ao apoio à disputa pelo governo do estado.



Geraldo Alckmin